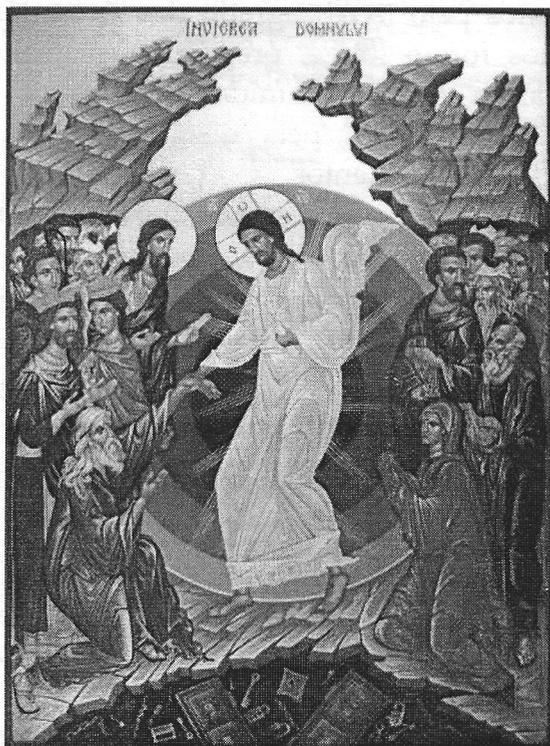


O QUE É A IGREJA ORTODOXA



Ícone da Ressurreição de Cristo

Dom Jeremias /FERENS/
*Arcebispo de Aspendos e Eparca da Igreja Ortodoxa
Ucraniana na América do Sul – Patriarcado Ecumênico*

Curitiba – 2024

O que é a Igreja Ortodoxa

Há dois mil anos, Nosso Senhor Jesus Cristo desceu à terra e fundou a Sua Igreja, através dos Seus santos apóstolos e discípulos, para a salvação da humanidade.

Nós sabemos pelo livro sagrado dos Atos dos Apóstolos que os mesmos foram longe, pregando os ensinamentos de Cristo e fundaram várias comunidades e Igrejas. Todas essas Igrejas, embora separadas pela distância, eram unidas na mesma Fé, Culto e Sacramentos.

As Igrejas fundadas pelos santos apóstolos pertencem aos cinco Patriarcados originais: Roma, Constantinopla, Antioquia, Alexandria e Jerusalém. Mais tarde, através das atividades destas Igrejas e da expansão missionária das mesmas, foram fundadas outras Igrejas, como a Igreja da Grécia, Sinai, Iugoslávia (Sérvia e Montenegro), Romênia, Albânia, Egito (Igreja Copta), Armênia, Ucrânia, Rússia, Bielorrússia, Polônia, Estônia, etc.

Todas estas Igrejas são independentes em suas administrações, mas ao mesmo tempo cada uma está em plena comunhão com as outras, com exceção da Igreja de Roma e do Ocidente. Em 1054 surgiu o Cisma, quando a Igreja Romana e suas Igrejas Missionárias separaram-se da cristandade unida. Romperam-se as relações fraternais e a comunhão espiritual. A Igreja, não por vontade do seu Fundador Jesus Cristo, mas pelo orgulho dos homens dividiu-se em Oriental, que passou a ser chamada de Ortodoxa, e Ocidental, que passou a chamar-se Católica Romana. As Igrejas Orientais permaneceram unidas na Fé que receberam dos apóstolos, na doutrina, sacramentos, cultos, tradição, ensinamentos dos Santos Padres e decisões dos 7 primeiros Concílios Ecumênicos.

Apesar da nacionalidade, língua e costumes diferentes, estas Igrejas permanecem na amizade fraterna e juntas

constituem a Igreja Ortodoxa, e todas gozam dos mesmos bens espirituais.

Os ensinamentos da Igreja Ortodoxa são derivados de duas fontes: as Sagradas Escrituras e a Santa Tradição. Os ensinamentos dos santos apóstolos não escritos foram transmitidos oralmente por inspiração do Espírito Santo e chegaram até nós como Santa Tradição.

A Fé e a Doutrina Ortodoxa podem ser encontradas nos Cânones e decretos dos sete Concílios Ecumênicos. Nós, ortodoxos, cultuamos a Deus na Santíssima Trindade. Honramos e veneramos os Santos e as relíquias sagradas, dando maior veneração à Puríssima, Bendita, Gloriosa e Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus. De acordo com os Cânones do Sétimo Concílio Ecumênico, nós veneramos os Ícones Sagrados e as Santas Relíquias como representantes de Deus e dos Santos.

Nós reconhecemos sete Sacramentos: Batismo, Crisma, Eucaristia, Confissão, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos. Para os Ortodoxos, os Sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia são os Sacramentos de iniciação cristã, tanto é que eles são ministrados ao catecúmeno no mesmo Ofício e Ritual de Batismo.

A Igreja Ortodoxa é Una, Santa, Católica e Apostólica. É Una porque Nosso Senhor Jesus Cristo fundou uma só Igreja. É Santa porque foi santificada pelo sacrifício de seu Fundador na Cruz e glorificada pela Sua Ressurreição. É Católica porque é de caráter universal e não conhece limite de tempo, lugar, raças ou fronteiras. É Apostólica porque foi fundada nos fundamentos dos santos apóstolos e tem a sucessão apostólica através da Hierarquia eclesiástica. É Ortodoxa porque é tradicional, segue retamente os ensinamentos do Seu Cabeça, Jesus Cristo, é guiada pelo Espírito Santo e dá a Deus o verdadeiro louvor.

A Igreja Ortodoxa é a Fé dos Patriarcas, a Fé dos Apóstolos, a Fé dos Mártires, a Fé dos Profetas, a Fé dos Santos, é a Fé Ortodoxa sem mácula e sem inovações.

Liturgia e cultos

Nos seus cultos a Deus, a Igreja Ortodoxa utiliza os ritos das antigas Igrejas Orientais até os dias de hoje. Em seus Ofícios e Liturgias o rito mais usado é o rito bizantino, praticamente universal dentro da Ortodoxia. Também são usados nas Igrejas dos Antigos Patriarcados os ritos: Armênio, Antioquino, Siríaco, Siríaco-Maronita, Caldeu, Alexandrino, Copta e Etíope.

As Liturgias utilizadas na Igreja Ortodoxa vieram até nós desde os primeiros séculos do cristianismo. O ápice litúrgico da Igreja Ortodoxa é a celebração Eucarística sob as duas espécies - O pão fermentado e o vinho transformando-se no Corpo e Sangue do Senhor na Divina Liturgia. Três das mais antigas Liturgias são usadas na Igreja Ortodoxa:

1º - A Divina Liturgia de São João Crisóstomo, que é celebrada quase em todos os domingos do ano, nos dias da semana e nos dias festivos da Igreja.

2º - A Divina Liturgia de São Basílio Magno, que é celebrada 10 vezes ao ano, isto é: nos 5 domingos da grande quaresma, na quinta-feira da Paixão, no sábado da Paixão, na véspera do Natal, na véspera da Epifania do Senhor e no dia de São Basílio Magno.

3º - A Divina Liturgia de São Gregório o Teólogo, que é a Liturgia dos Pré-Santificados e é celebrada nas quartas e sextas-feiras da grande quaresma, como também na segunda, terça e quarta-feira da semana da Paixão.

Além da Liturgia Eucarística, a Igreja Ortodoxa proporciona aos fiéis vários Ofícios, que são celebrados para o fortalecimento na Fé e o desenvolvimento espiritual, tais como:

Ofício de Vésperas. Ofício de Matinas, Ofício das Horas, Ofício da Grande Vigília, Ofício da Vigília Menor e o Ofício da Meia Noite. Entre os cristãos ortodoxos são muito usados os Ofícios da piedade ortodoxa, frutos da religiosidade popular ortodoxa, como o Ofício em Ação de Graças, o Ofício do Acatisto em Louvor a Nosso Senhor, à Santa Mãe de Deus e aos santos de devoção do povo, Ofícios de diversas bênçãos, genuflexões e metanias no período penitencial, e o Ofício Fúnebre, por ocasião do 1º, 9º e 40º dia de falecimento de um fiel.

A religiosidade ortodoxa é demonstrada pelas procissões realizadas com os santos ícones no Dia da Ortodoxia, sempre comemorado no primeiro domingo da quaresma, procissão com a santa cruz no terceiro domingo da quaresma, procissão da sexta-feira da Paixão, procissão do sábado santo, procissão pascal, procissão com o Sudário de Nossa Senhora - na festa do Adormecimento de Nossa Senhora, procissão na festa de Exaltação da Santa Cruz, procissão no Domingo de Ramos, procissão por ocasião da bênção de água (festa da Epifania - batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo) e procissão no dia do padroeiro da Igreja.

Calendário

A Igreja Ortodoxa, para comemorar as Festas Sagradas, segue o Calendário Juliano, instituído por Júlio César no ano 46 antes de Cristo, e que atualmente tem uma diferença de 13 dias em relação ao Calendário Gregoriano, instituído pela Igreja Ocidental no ano de 1582. Assim sendo, o Natal, celebrado no dia 25 de dezembro no calendário gregoriano, é celebrado no dia 7 de janeiro no calendário juliano.

Muitas Igrejas Ortodoxas, principalmente na diáspora, adotam em seu Calendário Litúrgico o calendário gregoriano para os festejos do Natal, Ano Novo, Epifania e outras festas,

porém rigorosamente salvaguardando a quaresma e o ciclo pascal segundo o calendário juliano, de acordo com as decisões do 1º Concílio Ecumênico de Nicéia.

Jejum e Penitência

A Igreja Ortodoxa proporciona aos fiéis 4 períodos de jejum e penitência, nos quais todos devem abster-se de carne e laticínios, como também de festas e divertimentos com música. São eles:

1º Período - **A grande quaresma**, que antecede a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2º Período - **O jejum em louvor aos santos apóstolos**, que se inicia uma semana após a festividade de Pentecostes e estende-se até a festa de São Pedro e São Paulo, no dia 29 de junho*.

3º Período - **O jejum em louvor à Santa Mãe de Deus**, que se inicia no dia 1º de agosto* e estende-se até a festa do Adormecimento de Nossa Senhora, no dia 15 de agosto*.

4º Período - **O advento**, que antecede o Natal e inicia-se na festa de São Felipe, 14 de novembro*, estendendo-se até a véspera do Natal, 24 de dezembro*.

Além disto, os fiéis devem jejuar em todas as quartas e sextas-feiras durante o ano todo, com exceção das semanas após a Páscoa, após Pentecostes, e após o Natal.

São dias de recolhimento e jejum rigoroso o dia da Decapitação de São João Batista, 30 de agosto*, e o dia da Exaltação da Santa Cruz, 14 de setembro*.

*No calendário juliano, todas as acima referidas datas fixas ocorrerão 13 dias mais tarde.

Ícones

A maior riqueza cultural, fruto da devoção ortodoxa, é a iconografia e os afrescos. O ícone é uma obra de arte que ultrapassa a própria arte. A mensagem do ícone é de ordem teológica e por isso o ícone fala aos homens de hoje como falou aos de outrora.

O ícone é a imagem do invisível para o visível. A iconografia nasce da memória dos primeiros cristãos. Apenas por sua existência, cada ícone evoca o mistério da encarnação do próprio Deus. O ícone é sempre uma nova interpretação de uma realidade absoluta que ele representa.

Concílios e Sínodos da Igreja Ortodoxa sempre insistiram no fato de que o pintor de ícones seja um homem de fé, virtudes, devoção e oração, a fim de preencher o seu papel de intérprete da revelação divina. Enquanto pinta, deve evitar qualquer distração, deve orar e jejuar, pois é por este caminho que o Espírito Divino lhe conferirá a Sua Graça. Portanto, o iconógrafo deve ser um instrumento do Espírito Santo e assim o ícone torna-se uma fonte de graça para aqueles que o contemplam.

O ícone jamais pode ser interpretado como um ornamento nas igrejas e nos lares dos devotos, mas sim como um objeto de devoção. Nele vemos a beleza espiritual que nele está sendo representada. No ícone contemplamos a Grandeza Divina, o amor do Criador para com Suas criaturas.

“O ícone é uma canção de triunfo, uma revelação, um permanente monumento à vitória dos santos e a desgraça dos demônios.” São João Damasceno, 675-754.

A iconografia é um patrimônio da Igreja indivisa dos 7 Concílios Ecumênicos.

Oração pela Igreja

Lembra-Te, ó Senhor, nosso Deus, da grandeza da Tua Misericórdia e da Tua Generosidade, que perduram por todos os séculos, graças às quais resolveste tornar-Te Homem, e Te dignaste aceitar a crucificação e a morte pela salvação daqueles que verdadeiramente creiam em Ti; ressuscitaste dos mortos e Te elevaste aos céus, onde sentaste à direita de Deus Pai e donde ouves as nossas orações, que ousamos elevar ao teu Trono como orações cheias de amor. Amém.

Ouve-nos, ó Senhor, e recebe a nossa singela oração, que nós, Teus servos indignos, a Ti dirigimos como aroma de adoração espiritual por todos os nossos irmãos; e, antes de tudo, lembra-Te, ó Deus nosso, da Tua Santa Igreja Católica e Apostólica, que deixaste inabalável pelo Teu Sacrossanto Sangue. Firma-a, reforça-a, aumenta-a, multiplica-a, pacifica-a, ó Senhor, contra todos os ataques infernais, por todos os séculos dos séculos. Acalma as discórdias e apaga o fogo das heresias e as forças pagãs, tornando-as impotentes pelo Teu Santo Espírito.